



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Entendendo o arrendamento rural (1)

É importante analisar todos os detalhes deste contrato para verificar se realmente é uma boa solução para aquilo que busca, então vamos lá.

O que é arrendamento rural?

O arrendamento rural é o contrato aonde uma pessoa cede à outra, por tempo determinado ou não, o uso de partes ou do todo de um imóvel rural, podendo ou não incluir outros bens, com o objetivo de realizar nele alguma atividade agrícola mediante um pagamento.

Sendo essa uma boa opção para produtores que não tem um local próprio para produzir, assim como a proprietários de terra que não tem uso sobre a mesma.

Prazo mínimo do contrato de arrendamento rural.

Visando a segurança do contrato, o decreto n.º 59.566/66 e o Estatuto da Terra determinam prazos mínimos de vigência do contrato.

03 anos: Arrendamentos em que ocorram atividades de exploração de lavoura temporária e/ou de pecuária de pequeno e médio porte;

05 anos: Arrendamentos em que ocorram ati-

vidades de exploração de lavoura permanente e/ou de pecuária de grande porte para cria, recria, engorda ou extração de matérias primas de origem animal;

07 anos: Arrendamentos em que ocorram atividades de exploração florestal.

Caso o arrendatário explorar uma cultura cuja não possa ser recolhida antes do término do prazo do contrato, este deve acordar anteriormente com o proprietário da terra como será o pagamento pela utilização da terra ao prazo excedente. Ressaltando que o prazo do contrato de arrendamento sempre tem o seu término após a última colheita ou se for o caso, dos animais de abate.

Renovação do contrato.

Vale lembrar que o arrendatário sempre terá preferência na renovação do contrato, e na possibilidade de existirem propostas de terceiros, este deverá ser avisado pelo proprietário extrajudicialmente em até 06 (seis) meses antes do término do contrato.

E caso não haja essa notificação extrajudicial, o contrato será renovado automaticamente, isto

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

desde que o proprietário da terra não manifeste sua desistência ou envie uma nova proposta nos 30 (trinta) dias seguintes a renovação, reforçando que qualquer destes atos, desistência, renovação ou o encerramento, sejam registrados no Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

É de grande importância a participação de um

profissional especialista na área para que sejam evitados problemas e prejuízos futuros. Na próxima semana falaremos um pouco mais deste contrato que é tão importante e presente na vida do produtor rural. Até lá!

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) é sócio na Mariadita Senepol Jaguariúna e AgroBox Agronegócios.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br



Mapa monitora a ocorrência dos enfezamentos do milho em campo



Em continuidade à avaliação da ocorrência do complexo dos enfezamentos de milho, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) iniciou em março as providências para a execução das atividades de monitoramento da doença nas áreas com cultivos da cultura durante o ano de 2022. A medida visa diagnosticar a ocorrência dos agentes causadores da doença para subsidiar eventuais medidas que possam reduzir ou evitar os prejuízos para os produtores de milho.

Os enfezamentos são causados por bactérias da classe Mollicutes e são classificados em dois tipos: o enfezamento pálido e o enfezamento vermelho, causados por *Spiroplasma kunkelii* (espiroplasma) e *Maize bushy stunt phytoplasma* (fitoplasma), respectivamente. Ambos os patógenos são transmitidos pela cigarrinha do milho *Dalbulus maidis*.

Neste ano, buscando aprimorar a sistematização dos dados e a elaboração dos mapas de ocorrência da doença, o Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas da Secretaria de Defesa Agropecuária promoveu ajustes no protocolo de monitoramento, encaminhado às Superintendências Federais de Agricultura e às Agências Estaduais de Defesa Agropecuária dos principais estados produtores de milho do país.

Entre as orientações, encontra-se a relação das informações que necessariamente devem ser registradas durante os monitoramentos tais como coordenadas

geográficas, fase de desenvolvimento da cultura, práticas de manejo utilizadas para controle da cigarrinha e os enfezamentos, níveis de danos, entre outras.

Além disso, assim como no ano anterior, a amostragem será realizada em duas etapas, começando pela coleta do inseto-vetor, caso sejam detectados no momento do monitoramento, e, posteriormente, de folhas de milho, independentemente das plantas apresentarem sintomas.

“Para ampliar a coleta de informações sobre a ocorrência da doença junto aos produtores de milho, a Secretaria de Defesa Agropecuária espera contar também com a participação do segmento produtivo, por meio de algumas das suas entidades representativas, convidadas formalmente a participar das ações no início do mês”, relata a coordenadora-geral de Proteção de Plantas, Graciane de Castro.

Em 2021 o Mapa, em parceria com agências estaduais de defesa agropecuária e instituições de pesquisa envolvidas no tema, realizou levantamentos fitossanitários que permitiram o mapeamento da ocorrência do enfezamento vermelho e do enfezamento pálido nas principais regiões produtoras de milho dos estados Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além do Distrito Federal. Os mapas encontram-se disponíveis para consulta no site do Ministério da Agricultura.

Brasil terá US\$ 1,2 bi do BID para projetos de sustentabilidade agrícola



O representante do BID no Brasil, Morgan Doyle, a ministra Tereza Cristina e o secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do ME, Roberto Fendt Júnior

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Ministério da Economia (ME) assinaram nesta segunda-feira (21) um Termo de Cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o estabelecimento de uma linha de crédito no valor de US\$ 1,2 bilhão. Os recursos serão destinados prioritariamente para projetos de desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias.

A nova linha de crédito poderá ser utilizada por entidades do governo federal e dos governos estaduais, além de instituições financeiras que atuem como intermediárias com o setor privado, seguindo as normas estabelecidas pela Comissão de Financiamentos

Externos (Cofix). A Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (Sain) do ME será responsável pelo acompanhamento do Programa entre os órgãos dos governos federal, estaduais, Distrito Federal e o BID.

As linhas de crédito ficarão disponíveis por dez anos. Os projetos deverão estar alinhados com as políticas de apoio ao setor agropecuário e ao desenvolvimento rural, definidas como prioritárias pelo Plano Estratégico 2020-2031 do Mapa. Serão atendidas as áreas de defesa e inovação agropecuária – incluindo pesquisa, assistência técnica e extensão rural –, regularização fundiária e ambiental, além de sustentabilidade ambiental e resiliência às mudanças climáticas.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Agropecuário no Nordeste (AgroNordeste) será o primeiro beneficiado, com US\$ 230 milhões, para o desenvolvimento de oportunidades

econômicas em cadeias de valor agropecuárias, na regularização fundiária e ambiental. Os recursos também serão utilizados em projetos do AgroNordeste para ampliação da área livre de moscas-das-frutas, no Rio Grande do Norte e no Ceará, e na consolidação da Área de Proteção Fitossanitária de moscas-das-frutas, na região do Vale do São Francisco.

Ao assinar o acordo, a ministra Tereza Cristina destacou a importância da assistência técnica para os pequenos produtores. “Isso pode ser uma revolução para a agricultura familiar, porque é tudo o que eles precisam. Eu fiquei muito bem impressionada com os cases de sucesso dos pequenos produtores atendidos pelo programa AgroNordeste. A transformação é impactante, principalmente no Nordeste”, disse a ministra.

“A adoção de financiamentos no âmbito das linhas CCLIP permite

replicar políticas setoriais concebidas pelo governo federal aos entes subnacionais, por meio de operações de financiamentos específicas. No âmbito do BID, a adoção desta linha de crédito admite um trâmite simplificado para o processo de análise interna dos projetos, proporcionando agilidade nas aprovações dos respectivos financiamentos”, explicou o secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do ME, Roberto Fendt Júnior, que participou da assinatura do Termo de Cooperação na sede do Mapa, em Brasília.

O representante do BID no Brasil, Morgan Doyle, disse estar empolgado com a parceria. “Entendemos que com esta linha vamos oferecer um pacote integral para os agricultores. É uma oportunidade de trabalharmos juntos neste acompanhamento, principalmente com os pequenos produtores, e fazer a diferença”, destacou.

Mapa lança portal sobre o ecossistema de inovação agro no país



Números de agtechs (startups do setor agropecuário) e de hubs de inovação, informações sobre parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras. E o Agro Hub Brasil, espaço virtual que reúne informações sobre o ecossistema de inovação da agropecuária brasileira e principais iniciativas em curso no país. Esses dados estão reunidos em um só lugar e, a partir de hoje, estão disponíveis no site do Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A ferramenta foi apresentada ao público em live de lançamento nesta quarta-feira (23) com a participação da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina.

A ministra destacou que a plataforma será uma referência para o produtor acompanhar as ações de inovação em andamento no país, servindo, como exemplo, para aproximar os empreen-

dedores do agro da captação de recursos para os projetos. "Vamos incluir nosso produtor rural na efervescência dos ambientes de inovação para que tenhamos mais e mais soluções para os desafios reais do nosso agro", afirmou.

No Agro Hub Brasil, o usuário tem acesso a um calendário com as principais iniciativas do agro que acontecem no país, além de espaço dedicado ao produtor rural que quer conhecer um pouco mais sobre a agricultura digital. Neste espaço, estão disponíveis informações sobre conectividade em áreas rurais e aplicativos de celular com soluções para o dia a dia no campo e exemplos de uso das tecnologias digitais na agropecuária.

A ferramenta ainda traz informações sobre startups, empresas nascentes de base tecnológica com objetivo central de desenvolver soluções e aprimorar um modelo de negócio. As que atuam no setor agropecuário também são conhecidas como agtechs ou agritechs. Ainda há explicações sobre linhas de apoio e fomento público e privado para as startups.

O coordenador-Geral de Inovação do Mapa, Daniel Trento, explica que o Agro Hub Brasil contribui para uma maior coordenação das ações em curso, sejam elas promovidas pelo Mi-

nistério ou por outras instituições, além de integrar o compromisso do Mapa de promover e potencializar iniciativas de inovação que fortaleçam a aceleração da transformação digital no campo.

"O Agro Hub Brasil vem preencher uma lacuna, pois muito já se sabia do que estava acontecendo no campo no tocante à transformação digital, mas não havia um espaço que desse a visibilidade da grandezza desse processo. Para o futuro, a ideia é lançar chamadas online para que startups apresentem soluções para os desafios do Agro brasileiro, entre outras evoluções que devem acontecer ainda este ano", conta ele, que é idealizador da plataforma.

Participaram do lançamento o secretário-executivo do Mapa, Marcos Montes; o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa, Fernando Camargo; secretário-adjunto de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa, Cleber Soares; a diretora de Inovação do Mapa, Sibelle Silva; o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado federal Sérgio Souza; o CEO da startup GIRA -Gestão Integrada de Recebíveis do Agronegócio, Gianpaolo Zambiasi; e o presidente do Conselho da AgroVen, Silvio Passos.

Em parceria com instituições, governo lança programa nacional de habilitação de aplicadores de agrotóxicos

Intitulado como Aplicador Legal, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com a CropLife Brasil, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), lançaram nesta quinta-feira (17), o Programa Nacional de Habilitação de Aplicadores de Agrotóxicos e Afins.

A medida é prevista no Decreto Nº 10.833/2021, que determinou a criação de registros de aplicadores, com a obrigatoriedade de treinamento para os profissionais aplicadores em campo. A capacitação é importante para aumentar a conscientização sobre riscos, bem como orientar a aplicação adequada visando à proteção do meio ambiente, à segurança alimentar e às melhores práticas para a saúde humana. Até 2026, estima-se a capacitação e registro de 2 milhões de agricultores.

"Os problemas que identificamos no Brasil sobre os defensivos agrícolas estão relacionados ao uso errado ou desvio de uso. A capacitação de todos que, de alguma forma, estão envolvidos na aplicação de insumos é o caminho para reduzir consideravelmente esses problemas", destaca a ministra Tereza Cristina.

Ela acrescentou que a capacitação irá combater a desinformação sobre o uso desses insumos na produção agrícola. "É necessária uma grande mobilização nacional para atingirmos nosso objetivo e mostrar que, sim, os defensivos são fundamentais para garantirmos a segurança alimentar em todo o mundo, mas que é a segurança para o aplicador, para o meio ambiente e para o consumidor final que são fundamentais".

Durante o evento de lançamento do programa foi assinado um Protocolo de Intenções entre a Secretaria de Defesa Agropecuária, a CropLife Brasil, o Sindiveg e o Senar, visando a elaboração de um Plano de Trabalho para a consecução de cursos de capacitação destinados à aprovação do

registro de aplicador de agrotóxicos e afins.

"O programa é a união dos esforços do governo e da iniciativa privada para fazer um grande programa de capacitação, que tem como desafio de em cinco anos alcançar todos os produtores e trabalhadores rurais que manuseiam defensivos agrícolas. A criação do cadastro de aplicadores é uma evolução da legislação em benefícios dos agricultores para que possamos melhorar a qualidade de vida no campo", destaca o secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal. A estimativa é capacitar cerca de 2 milhões de trabalhadores e produtores rurais no período.

Entre os objetivos do grupo, está o de treinar profissionais do ramo da agricultura para a capacitação de aplicadores de agrotóxicos e afins quanto ao uso correto e seguro dessas substâncias; aumentar a segurança no transporte dos agrotóxicos e afins, desde a revenda até a propriedade rural; aumentar a segurança no armazenamento de agrotóxicos na propriedade rural; reduzir impactos ao meio ambiente advindos do mal uso das substâncias; aumentar a eficiência da aplicação de agrotóxicos; diminuir os riscos de intoxicações dos aplicadores; e produzir alimentos conformes, quanto aos limites máximos de resíduos permitidos.

O presidente da CropLife Brasil, Christian Lohbauer, disse que um dos focos é treinar "pequenos produtores, os mais vulneráveis, que lidam com hortaliças, por exemplo" para que os insumos sejam melhor aproveitados com eficiência e segurança.

Plataforma e Aplicativo

Por meio do Movimento Brasil Competitivo (MBC), CropLife Brasil e Sindiveg, foi desenvolvida uma plataforma com interface web que irá cadastrar e habilitar agricultores e aplicadores de agrotóxicos e afins, bem como instituições e profissionais que realizarão esse treinamento.

Também será disponibilizado



um aplicativo para celular que será utilizado para emissão da carteira digital de habilitação dos aplicadores que obtiverem o certificado de conclusão dos cursos de capacitação junto às entidades credenciadas pelo Mapa nos Estados e no Distrito Federal. "O agricultor aprovado no curso receberá uma carteirinha digital de aplicador de agrotóxico, semelhante à CNH digital disponibilizada hoje", explica o secretário de Defesa Agropecuária.

Capacitação

Aproveitando a experiência de mais de 20 anos do Senar, do Sindiveg e da CropLife Brasil nesse tipo de treinamento, as capacitações serão ofertadas em cursos presenciais, semipresenciais e ensino à distância (EAD). O cadastro dos aplicadores de agrotóxicos e afins deverá ser solicitado junto aos órgãos de agricultura da Unidade da Federação onde residem.

O vice-presidente do Conselho Executivo do Sindiveg, João Sereno Lammel, destacou que os treinamentos já estão ocorrendo por meio de uma plataforma online e gratuita do Sindiveg. "Os módulos [cinco] foram desenvolvidos por especialistas, com base em pesquisa e tecnologias".

O conteúdo mínimo do curso que capacitará os aplicadores de agrotóxicos para a obtenção do registro, contemplando as exi-

gências da Anvisa e do Ibama, foi estabelecido na Portaria nº 410, publicada nesta quinta-feira (17). Conteúdos adicionais poderão ser ofertados para atender peculiaridades locais ou regionais, mas não constituirão impedimento ao registro de aplicador de agrotóxicos e afins previsto no Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002.

"Já fizemos várias capacitações. Agora, temos um conteúdo mínimo e obrigatório", ressaltou o diretor-geral do Senar, Daniel Carrara.

Para atender os interesses da Anvisa e do Ibama, destaca-se que serão abordados conteúdos referentes à segurança na aplicação como o uso correto do EPI, intervalo de segurança, período de carência, interpretação do rótulo e da bula, o transporte e armazenamento dos agrotóxicos em propriedades rurais, cuidados para evitar a deriva, regulagem, calibração e manutenção do pulverizador, cuidados com a limpeza dos equipamentos (lavagem e descontaminação) e o destino final de embalagens vazias ou com sobras pós-consumo.

O diretor-presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres, reiterou o compromisso da agência em continuar na missão de promover a saúde dos cidadãos.

A Anvisa e o Ibama participaram da elaboração dos conteúdos mínimos dos cursos.

DICAS DO MUNDO PET

Formas diferentes de alimentar seu cão



Pode parecer meio óbvio: para alimentar o cão, basta colocar a comida no pote. Mas essa ausência de novidade pode trazer diversos problemas ao cachorro. Veja algumas formas diferentes para alimentar o peludo. É absolutamente normal para nós comer todos os dias no prato. Colocamos a comida e comemos. Ponto e acabou. Por que que com o cachorrão não pode ser igual? Quais os benefícios de oferecer a alimentação sem ser no pote?

Sabe aquela teoria de que comida fast food engorda ou que comer fora de casa faz com que

a gente ganhe uns quilinhos? Não é somente pelo tipo de ingrediente, mas pela facilidade de chegar, pegar a comida pronta e comer rapidinho.

Se temos o trabalho de cozinhar, montar a mesa, colocar a comida no prato e guardar o resto para a próxima refeição, sabemos de todo trabalho. Assim, acabamos comendo menos (a maioria). Tudo está relacionado ao investimento investido naquela atividade.

Conhece uma criança que é ruim para comer, mas que basta colocar em uma aula de culinária que melhora o apetite? Isso

também pode acontecer com os cães. Mesmo que ele não tenha mais interesse naquela alimentação, se for oferecida de uma forma divertida, o apetite aumenta.

Mas não é só para modular o apetite que devemos oferecer a alimentação em dispositivos e fora do pote. Nós temos desafios cognitivos o tempo todo. Seja para dirigir, para resolver um problema ou mesmo para fazer uma conta. Já os cães ficam deitados, sem fazer nada o dia inteiro, caçando coisas para se entreter (que pode ser o pé da mesa ou roubar o frango descongelando na pia).

Oferecer alimentação fora do pote é propiciar atividades cognitivas, desafiadoras, que remetem a comportamentos naturais, como a caça e o forrageio (busca por alimento). Além de oferecer momentos mais longos em uma única atividade.

Como devo oferecer a comida do meu cachorro?

O céu é o limite para pensarmos em dispositivos e atividades que envolvam a alimentação. Mas alguns quesitos podem aguçar sua criatividade:

- Se sua criatividade ou paciência é restrita, fique tranquilo. Temos infinitos dispositivos alimentares e brinquedos recheáveis para colocar a alimentação

dentro disponíveis no mercado.

- Pense em esconder a alimentação para que ele use o olfato. Colocar embaixo de móveis ou dentro de caixas pode ser uma ótima alternativa.

- Mudar a textura congelando ou batendo no liquidificador já traz uma novidade.

- Colocar dentro de algo que o cachorro tenha que bater para cair a alimentação (garrafa pet, balde, rolo de papel higiênico).

- Misturar a alimentação com ervas aromáticas em um tapete, caixa ou jardim.

- Elevar o local da alimentação.

- Oferecer em comedor lento, caixas de ovo, escorredor de mamadeira, coisas que "atrapalhem" o focinho.

- Ensinar truques e novos comandos e recompensar com a própria alimentação.

Se você preparou um dispositivo e seu cão ignorou, sinal que estava muito difícil. Na próxima vez, vamos oferecer algo mais fácil, que ele consiga resolver e ficar feliz. A vontade e a velocidade de comer estão diretamente ligadas ao nosso empenho e observação enquanto tutor. Mas se perceber qualquer alteração de comportamento ou falta de apetite, leve ao médico-veterinário.

Cachorro pode viver até quantos anos?



Cachorro pode viver até quantos anos? Você sabe qual é a resposta? Infelizmente, a resposta não é "eternamente", como muitos pais de pets gostariam. Mas sabia que dependendo da qualidade de vida, porte e da raça, os peludos podem viver por muito tempo?

Cachorro pode viver até quantos anos?

Para saber qual a expectativa de vida de um cachorro, há muitos fatores que devem ser levados em consideração. O primeiro deles é a raça. Cada raça tem sua própria expectativa de vida, mas claro que, se seu pet tiver uma qualidade de vida alta ou baixa, os números podem mudar.

Mas afinal, quanto tempo vive um cachorro? Dentre as raças mais populares do Brasil, segundo o PetCenso 2020, a média da expectativa de vida é de 14 a 15 anos. Confira a lista:

- SRD: 16 anos
- Shih-tzu: 10 a 15 anos
- Yorkshire Terrier: 12 a 14 anos
- Poodle: 18 anos
- Lhasa apso: 12 a 15 anos
- Buldogue Francês: 10 a 12 anos
- Pinscher: 12 a 15 anos
- Golden Retriever: 10 a 13 anos

- Spitz Alemão: 17 a 18 anos
- Maltês: 15 anos

Se quiser saber quais são as

raças de cachorro com menor expectativa de vida ou maior expectativa de vida pode conferir no nosso blog, aqui contamos tudo para você!

Mas claro que, como dissemos, de nada adianta uma alta expectativa de vida se o cãozinho não tiver uma qualidade de vida. Alimentação, exercícios, vacinação em dia, socialização, tudo isso são fatores primordiais para termos um cachorro saudável e com longevidade.

Cachorro pequeno x Cachorro grande
É verdade que cachorros pequenos têm maior expectativa de vida? Sim! Os cães maiores ficam idosos mais cedo do que os me-

nores, especialmente pela forma como se desenvolvem, pelo metabolismo e pela ação de radicais livres. Enquanto um cachorro de porte grande ou gigante, como um São Bernardo, por exemplo, é considerado idoso por volta dos seis anos, um de porte pequeno é tido como idoso entre os nove a 13 anos.

Esse é mais um fator na hora de pensar sobre até quantos anos um cachorro pode viver.

Quantos anos vive um cachorro vira-lata?

Se você acha que esses cães vivem mais do que muitos de raça, está quase correto. De acordo com levantamentos, a expectativa de vida de um SRD é de 16 anos. Não é a mais alta das idades, mas é bastante, não é?

Esse tempo longo de vida, se comparado ao de outras raças, se dá porque esses cães são frutos de diversos cruzamentos, ou seja, diferentemente dos de raça pura, eles não carregam os mesmos genes entre suas gerações, o que diminui a chance de serem predispostos a tantas doenças. Apesar de terem uma saúde bem forte, ainda assim precisam de cuidados como qualquer outro pet.

Claro que não devemos nos prender às estimativas, já que cada cachorro leva uma vida diferente, e dando muito amor, uma boa alimentação e cuidados com a saúde, seu cachorro pode viver o melhor que a expectativa de vida estima – e até além. Portanto, sempre cuide bem do seu pet e realize um acompanhamento periódico de sua saúde junto a um médico-veterinário.

Aliás, sabia que o cachorro mais velho do mundo, segundo o Guinness Book, viveu 29 anos? Já imaginou o seu vivendo quase três décadas?